



## **Fotografia Documental - Santa Olímpia: Vida e Religiosidade<sup>1</sup>**

Anderson JUNQUE<sup>2</sup>  
Thiago ALTAFINI<sup>3</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Com o ensaio fotográfico “Santa Olímpia: Vida e Religiosidade” procuro documentar hábitos peculiares à religião católica (legado dos primeiros imigrantes tirolezes) e sua interferência na vida da comunidade trentina do bairro Santa Olímpia. Localizado na cidade de Piracicaba, o bairro é composto basicamente de descendentes da Província Autônoma de Trento (extremo norte da Itália). Esse trabalho apresenta forte influência do fotógrafo suíço Robert Frank, através da sua obra “Os Americanos”, que me ajudou a interpretar e a propor um novo olhar, a partir da religiosidade, à comunidade bastante reconhecida pelos inúmeros eventos e festas que realiza.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia documental; religiosidade; comunicação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A fotografia documental tem como marco histórico o ano de 1935, quando o então presidente dos EUA Franklin D. Roosevelt lançou o programa de assistência FSA (Farm Security Administration) com a intenção de recuperar o interior dos Estados Unidos, abalado com a Grande Depressão. Também conhecida como Crise de 1929, teve como característica uma grande depressão econômica que persistiu ao longo da década de 30, encerrada com a Segunda Guerra Mundial.

Para materializar o projeto, o governo convocou alguns dos principais fotógrafos da época: Walker Evans, Dorothea Lange, Russell Lee, Gordon Parks e Jack Delano. Poucas vezes a arte oficial foi tão criticada. As imagens registraram cenas desoladoras, muito diferentes e distantes da fartura que vemos hoje nos EUA, e tornaram-se um marco da fotografia documental. No Brasil, Sebastião Salgado ocupa o posto dentre os mais notáveis fotógrafos documentaristas. Mineiro de Aimorés, nasceu no ano de 1944. Começou sua

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Ensaio Fotográfico

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: [mfjunque@ig.com.br](mailto:mfjunque@ig.com.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de jornalismo, email: [taltafini@gmail.com](mailto:taltafini@gmail.com)



carreira em 1973 em Paris. Viajou mais de 100 países com seus projetos. A maioria desses foram publicados na imprensa, como também em livros como “Outras Américas” (1986), “Terra” (1997), “Êxodos” (2000) e “África” (2007).

Jorge Pedro Souza, em sua obra “Fotojornalismo”, explica que essa é uma atividade singular que usa a fotografia como veículo de observação da vida humana e as conseqüências que ela traz ao planeta. A fotografia foi encarada como registro visual da verdade. Foi nessa condição que ela foi utilizada na imprensa. Hoje predomina a noção de que a fotografia pode representar e indiciar a realidade mas não registrá-la, nem ser o seu espelho fiel. Qualquer tentativa de representação da realidade já é uma interpretação. O fotojornalismo moderno tem na Alemanha seu berço. Após a primeira Guerra, floresceram nesse país as artes, as letras e as ciências. Esse contexto repercutiu na imprensa e fez com que a Alemanha tivesse o maior número de revistas ilustradas entre os anos vinte e trinta do século XX, com tiragens de cinco milhões de exemplares.

Hoje a fotografia apresenta novas tecnologias. Todo ano é colocado no mercado novos produtos com tecnologias inovadoras, e junto com elas a necessidade da atualização dos profissionais. Diferente do passado, quando o resultado da fotografia era conhecido no momento da revelação, hoje, com os recursos digitais, podemos consertar as imperfeições e melhorar o resultado final.

## **2. OBJETIVO**

Esse trabalho parte da premissa da existência de dois campos de atuação fundamentais de atuação do fotógrafo dedicado ao registro da realidade histórica: o fotojornalismo tradicional, quando é exigido do profissional a destreza para a construção do sentido imediato, quando a construção visual acompanha o ritmo dos acontecimentos. E, paralelo, aquele profissional que opta com um ritmo mais lento de apuração da realidade e de maior convívio com o ambiente documentado, uma pesquisa mais profunda sobre seu tema que demanda mais tempo de realização. Claramente, esse projeto opta pelo estudo e exercício dessa segunda prática.

Ao iniciar este trabalho, minha proposta era apenas estudar e aprimorar a técnica fotográfica. Ao longo do processo observei que a partir daquele contexto seria possível investir num projeto mais amplo.

Iniciei a partir de então um processo de observação e planejamento da história que iria contar a linguagem fotográfica. Nesse momento descobri o enfoque a partir da religiosidade.

A base para concluir o projeto surgiu do trabalho do fotógrafo Robert Frank, mais precisamente na sua obra “Os Americanos”, em que a proposta era apresentar uma imagem diferente da América. Nessa linha também procurei fotografar uma característica quase desconhecida da comunidade de Santa Olímpia: a religiosidade. A mesma conhecida pelos seus festejos, entre elas a festa da Polenta e da Cucanha.

Ao optar pelo branco e preto, entendi que há um poder discursivo e mais intenso se comparado ao colorido. Dispensei o uso do flash ou luz artificial por desejar que a narrativa fotográfica ficasse mais próxima possível do real.

### 3. JUSTIFICATIVA

Embora comportasse declarações muitas vezes contraditórias e até polêmicas – ora de um pessimismo obscuro, ora francamente entusiasta – o, conjunto de todas essas discussões, de toda essa metalinguagem nem por isso deixava de compartilhar uma concepção geral bastante comum: quer seja contra, quer a favor, a fotografia nelas é considerada como a imitação *mais perfeita da realidade*.

(DUBOIS, PHILIPPE, 1993, 12ed, P.27)

A grande contribuição da obra “Os Americanos”, de Robert Frank, fotógrafo suíço, publicada em 1959 foi possibilidade propor um novo olhar sobre sociedade americana que até então tinha como referência imagens de estereótipos da família e da sociedade feliz: indivíduos sorridentes, crianças saudáveis, sempre louras, cães brincando com crianças – quase uma extensão da fotografia publicitária.

A partir do seu trabalho foi possível descobrir um olhar diferente, uma face oculta, escondida atrás de uma grande depressão após o triunfo da Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto foi possível retratar olhares tristes, operários cansados, cowboys melancólicos e o fantasma da segregação racial. Durante a II Guerra Mundial, Frank e sua família

permaneceram seguros na Suíça. No entanto a ameaça do nazismo<sup>4</sup> afetou sua compreensão em relação ao sistema repressivo. Ele utilizou-se da fotografia em partes como um meio de escapar dos limites impostos pela sua família.



Fotos da obra “Os americanos”, Robert Frank

A obra de Frank influenciou o projeto “Santa Olímpia: vida e religiosidade” no sentido de tornar acessível, através da fotografia, a imagem de outros valores da comunidade tirolesa e além daqueles que ela é publicamente conhecida: organização e realização de festas. Desse modo foi possível tornar público outros valores tão importantes e válidos como esse – a proximidade e a intimidade com a religião.

Diante de posicionamentos tão diferentes em relação ao ato de fotografar, faço uso de autores que acreditam que a fealdade e o trágico possibilitam uma nova visão de um

---

<sup>4</sup> Conhecido oficialmente na Alemanha como **nacional-socialismo** é a ideologia praticada pelo Partido Nazista da Alemanha, formulada por Adolfo Hitler estabelecido entre 1933 a 1945.



mesmo fato, como também de quem acredita que o ato fotográfico é motivado pela busca do belo. Diferentes visões que contribuíram incisivamente na concepção, execução e finalização desse projeto.

Nunca ninguém, através de fotografias, descobriu a fealdade. Mas houve muito quem, através de fotografias, tenha descoberto a beleza. O que leva as pessoas a fotografar, com exceção das situações em que a câmara é utilizada para documentar ou para registrar ritos sociais, é a procura da beleza.

(SONTAG, SUZAN, 1986, P.81)

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Eis-me assim, eu próprio, como medida do saber fotográfico.

O que meu corpo sabe da Fotografia? Observei que uma foto pode ser objeto de três práticas (ou três emoções, ou três intenções): fazer, suportar, olhar. O *Operador* é o Fotógrafo. O *Spectador* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos.

(ROLAND; BARTHES 1984, P.20)

A experiência do projeto documental realizado a partir da disciplina de Fotojornalismo possibilitou-me testar todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A teoria qualificou o resultado final. Com esses recursos consegui transpor a fotografia além de um simples disparo. A fotografia, a partir desse momento, ganhou conteúdo e se transformou em objeto de estudo e discussão.

A partir dos conceitos de *studium* e *punctum* de Barthes realizei, após a conclusão do projeto, a experiência de obter nos membros da própria comunidade do bairro Santa Olímpia um referente às suas percepções gerais e particulares em algumas das 13 fotos que pertencem ao projeto documental fotográfico tratado nesse documento. A mesma experiência realizei com pessoas que não possuíam relação (e em alguns casos nem conhecimento) com a comunidade. Dessa forma observei os detalhes (*punctum*) que tangiam os membros da comunidade de forma diferenciada das demais pessoas. Esses



detalhes na composição fotográfica tinham normalmente uma relação de caráter familiar - um conhecido, um local ou mesmo um detalhe peculiar, com maior significado, que lhes despertasse a atenção.

Já as pessoas que não possuíam nenhuma relação com o local descreviam detalhes diferenciados dos membros da comunidade. Observações essas que me levaram a concluir que a intensidade das reações diante das imagens fotográficas, dependem muito da relação social e afetiva que o espectador tem com a temática da obra, ou com a obra em si.

O que experimento em relação a essas fotos tem a ver com um afeto *médio*, quase com um amestramento. Eu não via, em francês, palavra que exprimisse simplesmente essa espécie de interesse humano; mas em latim, acho que essa palavra existe: é o *studium*, que não quer dizer, pelo menos de imediato, “estudo”, mas a aplicação a uma coisa, o gosto por alguém, uma espécie de investimento geral, ardoroso, é verdade, mas sem acuidade particular.

(ROLAND; BARTHES 1984, P.45)

Em latim existe uma palavra para designar essa ferida, essa picada, essa marca feita por um instrumento pontudo; essa palavra me serviria em especial na medida em que remete também à idéia de pontuação e em que as fotos de que falo são, de fato, como que pontuadas, às vezes até mesmo mosqueadas, como esses pontos sensíveis; essas marcas, essas feridas são precisamente pontos. A esse segundo elemento que vem contrariar o *studium* chamarei então *punctum*; pois *punctum* é também picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte – e também lance de dados. O *punctum* de uma foto é esse acaso que, nela, me *punge* (mas também me mortifica, me fere).

Anexo a partir dessa experiência uma série de informações sobre o assunto que permitem tornar-me um crítico do próprio trabalho, como também um observador mais apurado dos trabalhos alheios e do universo da fotografia de forma geral.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A narrativa fotográfica documental realizada no bairro Santa Olímpia, cidade de Piracicaba, São Paulo, proporcionou um aprendizado prático do conteúdo teórico adquirido

em sala de aula. O projeto em sua essência demandou uma série de visitas ao local, o que permitiu alcançar o resultado que hoje apresento.

Fundada por imigrantes tirolezes no final do século XIX, o bairro conserva vivo em sua memória as tradições e costumes através da culinária, folclore, gastronomia, festas, dialeto e também a religião. Essa última característica pautou nossa escolha como objeto de observação e estudo.

O recorte proposto, baseado a partir de um longo processo de observação, permitiu-me conhecer com maior profundidade as faculdades religiosas que a comunidade proporciona aqueles que investirem um pouco de tempo em sua observação. Comportamentos constantes no que diz respeito às práticas religiosas, nos mais variados momentos, levou-me a concluir que aquela não era uma simples interpretação do momento presente. Tratava-se de algo constante na vida da comunidade, resultado de legado de seus ancestrais.

Entendi ali a religiosidade como um processo cultural. Crianças, jovens, adultos e idosos celebram a mesma comunhão na fé católica. De maneira pública e sem nenhum constrangimento a comunidade participa das celebrações. Todos saem às ruas para a reza do terço, carregando sobre seus ombros os andores. A prática da religiosidade se faz igualmente importante na presença de um grande evento, como também na ausência dele.

Buscando a diversidade do enquadramento de cada uma das fotos de todo ensaio, procurei aplicar a cada cena o recorte mais apropriado para alcançar maior êxito possível ao discurso da linguagem fotográfica. Uma cena solitária de uma mulher com o terço na mão despertou o interesse num enquadramento que reproduzisse a importância do acessório religioso. Uma procissão realizada no início da noite reunindo pessoas de mais diferentes idades, sintonizadas na mesma frequência de devoção exigiu naquele momento um plano geral. Essa foto despertou numa das pessoas consultadas o interesse no detalhe de três crianças estarem ao lado de um senhor de idade, o que traduz ao menos três gerações perpetuando a mesma tradição na devoção religiosa.

Numa outra foto o padre da comunidade da comunidade estende a mão direita à imagem da padroeira. O detalhe do levantamento diagonal do braço na direção a imagem da padroeira puniu determinadas pessoas no sentido de encontrar naquele gesto um ato de fé referendado pelo líder religioso da comunidade.

Em outra fotografia um grupo MESC<sup>5</sup> levando a comunhão para os católicos fotografados num momento em que se encontram em linha vertical com o monumento do centenário da presença trentina no bairro, destaca o detalhe da palavra “fé”, num ato em que a atitude legitimada pela própria palavra.

O projeto realizado no mês de maio, e portanto período em que os católicos celebram o mês Mariano<sup>6</sup> possui nessa foto um detalhe, caracterizado num traço de luz acima das crianças no altar que naquele momento se preparavam para realizar aquilo que os católicos chamam de “coroação de Maria”. Alguns acreditavam ser párea eles um efeito sobrenatural, atribuído as entidades celestiais, visualizando uma coroa celestial.

A observação desses fatos motivou-me a dar vida à narrativa fotográfica documental “*Santa Olímpia: Vida e Religiosidade*”, uma série de 13 fotos, mais a apresentação, em formato 30 cm x 45 cm. A série abriu uma série de cinco exposições, sendo três delas na cidade de Piracicaba, uma na cidade de Americana e mais uma na cidade de Santa Bárbara d’Oeste. A agenda de exposições seguirá até o próximo ano de 2011. Todas as fotos são em preto e branco.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Ao concluir o processo de produção da narrativa fotográfica documental “*Santa Olímpia: Vida e Religiosidade*”, constatei a importância da mesma enquanto documento para a vida de uma comunidade. Experimentei na prática a lição de Henri Cartier-Bresson: “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração.”

Nesse processo verifiquei a importância de se facultar ao aluno de jornalismo outras técnicas de conhecimento paralelas ao aprendizado primeiro do curso, onde a ênfase é o desenvolvimento das capacidades textual e verbal. O toque artístico da fotografia faz grande diferença na formação do aluno. Esse conhecimento torna-o um profissional mais completo.

A conclusão desse projeto me permite dizer que cresci nos aspectos acadêmicos e humanos. A aproximação da fotografia documental permitiu-me olhar o mundo sobre

---

<sup>5</sup> Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, instituído pelo Papa Paulo VI após o Concílio Vaticano II (1962-1965)

<sup>6</sup> Mês de maio reservado pela Igreja Católica para as honrarias a personagem bíblica Maria, tida como a mãe de Jesus. Finalizada no dia 31 com a Festa da visita de Maria a sua prima Isabel.



outros aspectos, além, claro, de ter conquistado novos amigos que levarei para toda a vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRESSON, Henri Cartier. Images à la Sauvette - The Decisive Moment, Paris: Éditions Verve, 1952.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papyrus, 1993.

FRANK, Robert. OS Americanos. 1959

KEENE, Martin. FOTOJORNALISMO - GUIA PROFISSIONAL. São Paulo: Dinalivro, 2002

LIMA, Ivan. Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem. Petrópolis: Vozes, 1991.

SONTAG, Susan. ENSAIOS SOBRE FOTOGRAFIA. Lisboa, 1986

SONTAG, Susan. SOBRE FOTOGRAFIA. São Paulo: Companhia das Letras.

SOUZA, Jorge Pedro. FOTOJORNALISMO. São Paulo: Porto, 2002

SALGADO, Sebastião. África. Taschen: Lelia Salgado e Mia Couto, 2007

SALGADO, Sebastião. Êxodos: Companhia das Letras, 2000

SALGADO, Sebastião. Outras Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

SALGADO, Sebastião. Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1997



## **6. Filmografia**

ROBERT FRANK, Cocksucker Blues. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=vtTfwGTqYzw>. Acesso em 12 de setembro de 2010

ROBERT FRANK, Pull My Dayse. Disponível em

[http://www.youtube.com/watch?v=qebAM\\_dVQrg](http://www.youtube.com/watch?v=qebAM_dVQrg). Acesso em 12 de setembro de 2010